

## CORAÇÃO DE MENTIRA

Apparício Silva Rillo

Na invernada do meu peito  
tem mágoas de todo o pêlo,  
sendo a saudade o sinuelo  
dessas mágoas que falei;  
dizem que um homem não chora,  
mas o pranto não tem hora  
e o coração não tem lei.

Tudo por causa da china  
que se chamava Ninita,  
um pecado de bonita,  
dava gosto de faceira;  
sobrinha do velho Chicho,  
dono daquele bolicho  
no Passo da Carreteira.

Fomos felizes demais!  
Mas o destino - carancho!  
pousou na porta do rancho  
golpeando traiçoeiro.  
Não há juncos que não quebre,  
Ninita morreu de febre  
num dia seis de janeiro.

No tronco da guajuvira  
que dá sombra na cancela,  
eu gravei o nome dela  
e ao redor um coração.  
O tempo, que nos consome,  
não apagou este nome  
nem descorou a inscrição.

Quando a mágoa me esporeia  
quando pialo a verdade!  
- Que além de minha saudade  
daquele amor só ficou  
no tronco da guajuvira  
um coração de mentira  
que a minha faca gravou!